



Câncer em idosos: a sobrevivência em foco

Angela Brustolin, Fátima Ferretti

FisiSenectus . Unochapecó
Ano 4, n. 2 - Jul/Dez. 2016
p. 1-2

Estima-se que 85% dos idosos apresentem, pelo menos, uma doença crônica e, destes, pelo menos 10% com sobreposição de afecções concomitantes. A cronicidade de algumas enfermidades associadas ao quadro de longevidade dos brasileiros tem colocado em pauta a necessidade de se planejar mecanismos e ações para um cuidado diferenciado a essa parcela da população¹, visto que o convívio com essa realidade, seja como profissionais da saúde, seja como familiares de idosos, torna-se mais frequente.

Conforme Soares, Santana e Muniz², dentre as condições crônicas mais temidas nessa fase da vida está o câncer. Segundo, Góis e Veras³, na maioria dos casos, o câncer ocorre após os 60 anos. Essa maior incidência no idoso se deve ao fato de que cerca de 80% de todos os cânceres estão relacionados, direta ou indiretamente, ao tempo de exposição a agentes cancerígenos. Atualmente, o câncer é a segunda causa de morte no Brasil, logo após as doenças cardiovasculares. De acordo com as últimas estimativas, os tipos mais incidentes são o câncer de mama nas mulheres e o câncer de próstata nos homens⁴.

Essa realidade carece de atenção, principalmente, ao considerarmos que os casos de câncer aumentam proporcionalmente com a idade. Nesse sentido, quanto mais a população envelhece, mais há tendência de crescimento desses números, o que produz impacto na vida das pessoas e no sistema de saúde, que precisa gerir as demandas oriundas desse quadro⁵.

Por muito tempo, a cura do câncer pareceu improvável, porém, com a evolução científica, tecnológica e farmacológica, está sendo possível aumentar a expectativa de vida, juntamente com a remissão completa das neoplasias⁶. Atualmente, com uma detecção precoce do câncer e melhoria da eficácia dos tratamentos, a qualidade de vida durante o tratamento tem melhorado significativamente. Hoje, um número crescente de pessoas sobrevive a esta patologia e vive para além do câncer por longos anos⁷.

O tratamento para o idoso também tem se modificado com a utilização de protocolos de quimioterapia específicos para pacientes com mais de 60 anos, com baixa toxicidade e uma melhor tolerância aos efeitos adversos. Estes novos fármacos garantem maior sobrevivência e qualidade de vida aos sobreviventes ao câncer⁸. No entanto, somente a intervenção medicamentosa e tecnológica não é suficiente para um cuidado integral ao idoso.

As pessoas que terminaram o tratamento e passaram pela fronteira de cinco anos após o tratamento e sem a recidiva do câncer passam por um processo de transição que implica inevitavelmente confrontar-se com as suas limitações e vulnerabilidades impostas pelas toxicidades do tratamento. É uma fase de re-descobrimto de si mesmo e de novas formas de ressignificar o seu cotidiano⁹. A longevidade em termos biomédicos

e cronológicos deixou de ser considerada a única medida de sucesso na oncologia, expandindo-se como parte integrante dos cuidados nesta área, aspectos relacionados com a vertente social, econômica, legal, espiritual, em suma, com a integralidade do cuidado às pessoas que sobreviveram ao câncer⁷.

É neste cenário que o termo sobrevivente ao câncer entra em cena. Atualmente, a sobrevivência está associada à mudança de prognóstico da doença oncológica, que até meados do século passado era quase inevitavelmente uma doença fatal, já atualmente o portador do câncer passa de vítima à sobrevivente¹⁰. Embora existam várias definições e discussões acerca do conceito de sobrevivência, o sobrevivente ao câncer é aquela pessoa que realizou os tratamentos e superou a barreira de cinco anos livre da doença⁹, ainda que ser sobrevivente signifique viver com o câncer e apesar dele, convivendo com as toxicidades, efeitos colaterais e sequelas decorrentes dos tratamentos realizados para o seu controle¹¹.

Cabe ressaltar que o idoso sobrevivente vivencia uma experiência paradoxal. Se, de um lado, a cura foi possível através de grande aparato científico e tecnológico, por outro, ao ser comunicado dessa realidade inicia uma nova fase, marcada pela longa batalha contra os riscos de uma recidiva, bem como de novas formas de viver a partir das experiências vivenciadas nessa fase da vida. Esse cenário exige a busca de estratégias de enfrentamento para o novo cotidiano que ora se apresenta e a equipe de saúde assume um papel fundamental nesse processo de cuidar além da fase do tratamento radioterápico, quimioterápico e cirúrgico.

Referências



1. Gonçalves LHH, et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto contexto-enferm.* 2006 Dec; 15(4):570-7.
2. Soares LC, Santana MG, Muniz RM. O fenômeno do câncer na vida de idosos. *Ciênc Cuid Saúde.* 2010; 9(4):660-7.
3. Góis ALB, Veras RP. Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva.* 2010 Sep; 15(6):2859-69.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Incidência do Câncer no Brasil: estimativas 2014-2015. Rio de Janeiro, 2013. [acessado 2017 abr 26]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=5>.
5. Visentin A, Lenardt MH. O itinerário terapêutico: história oral de idosos com câncer. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(4):486-92.
6. Oliveira DR, et al. A pessoa idosa vivenciando a condição de um tratamento quimioterápico. *RBCEH.* 2010; 7(supl.1):58-70.
7. Pinto CAS, Pais-Ribeiro JL. Sobrevivente de cancro: uma outra realidade!. *Texto contexto-enferm.* 2007 Mar; 16(1):142-8.
8. Frederico MHH, Castro Júnior G. Princípios da terapia sistêmica do câncer. In: Martins MA, et al. (Org.). *Clínica médica: doenças hematológicas, oncológicas, doenças renais e quimioterapia.* São Paulo: Manole; 2009. p. 511-20.
9. Solana CA. Aspectos psicológicos en el paciente superviviente. *Oncologia.* 2005; 28(3):151-63.
10. Khan NFRP, Evans J. Defining cancer survivorship: a more transparent approach is needed. *J Cancer Surviv.* 2012; 6(1):33-6.
11. Muniz RM, Zago MMF, Schwartz E. As teias da sobrevivência oncológica: com a vida de novo. *Texto contexto-enferm.* 2009 Mar; 18(1):25-32.